



PONTÃO DE CULTURA



**MESTRAS E MESTRES
DOS SABERES**

AGRESTE / PERNAMBUCO / 2026 / EDIÇÃO 1





**MESTRA JU DE
ITAENGA**

ORGANIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



PRODUÇÃO





Política Nacional Aldir Blanc e Ministério
da Cultura apresentam:
Pontão de Cultura Mestres e
Mestras dos Saberes



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
PREFÁCIO (YASMIN NEVES).....	8
PREFÁCIO (TIÃO SOARES).....	9
O QUE FOI O PONTÃO.....	11
MESTRE AZULÃO.....	12
MESTRE BAIANO DO MARACATU.....	12
MESTRE BEL DO CATIMBÓ DO FORRÓ.....	13
MESTRE BENTO DA ZABUMBA.....	13
MESTRE BIU DE DOIA.....	14
MESTRE BORGES LUCAS.....	14
MESTRE CABOCLIO NANDERSON LIMA.....	15
MESTRE CARLOS CLEBER.....	15
MESTRA CIDA LOPES.....	16
MESTRE CIEL PEREIRA.....	16
MESTRE CIRIACO DO COCO.....	17
MESTRE CLEUTON AZEVEDO.....	17
MESTRE CORONEL LINDU.....	18
MESTRE DIU ALMEIDA.....	18
MESTRE DUDA PASSIRA.....	19
MESTRE EDSON DE OLIVEIRA SILVA.....	19
MESTRE ELIAS VITALINO NETO.....	20
MESTRE FÁBIO ANDRÉ DE ANDRADE SILVA NETO.....	20
MESTRE FLAVIO GADÊLHA.....	21
MESTRE GALDINO.....	21
MESTRE GALEGO DA TAPERA.....	22
MESTRE GEOVANE VICENTE.....	22
MESTRA GERUSA.....	23
MESTRA GRICEL ARTE.....	23



MESTRE GUINÉ.....	24
MESTRA IVANISE SILVA.....	24
MESTRA IVONETE.....	25
MESTRE JORGE RAIMUNDO MARTINS DE ARAÚJO.....	25
MESTRE JUCÉLIO VILELA.....	26
MESTRA JUDITE.....	26
MESTRE LUCAS ALVES.....	27
MESTRE LULA GONZAGA.....	27
MESTRE LUIZ PRETO.....	28
MESTRA MARGO.....	28
MESTRE MAURÍCIO.....	29
MESTRE MAURÍCIO BONEQUEIRO.....	29
MESTRE MAURÍCIO DE MENEZES.....	30
MESTRE MURIÇOCA.....	30
MESTRE NAPOLEÃO ABOIADOR.....	31
MESTRA NICINHA.....	31
MESTRA NILZA DA BONEQUINHA DA SORTE.....	32
MESTRE NIÑO.....	32
MESTRE OLEGÁRIO.....	33
MESTRE PAPAGAIO EMBOLADOR.....	33
MESTRE RICARDO QUEIROZ.....	34
MESTRE SEBÁ.....	34
MESTRA SILVANA DELÁCIO.....	35
MESTRA SOCORRO RODRIGUES.....	35
MESTRA TEREZINHA.....	36
MESTRE TOINHO CATANHA.....	36
MESTRE TONHO DOS POMBOS.....	37
MESTRE ZÉ DE BIBI.....	37
EQUIPE.....	38

APRESENTAÇÃO

Para quem acompanhou de perto, a retomada do Cultura Viva representa um verdadeiro grito de liberdade dos povos brasileiros. Durante décadas, as brincadeiras populares, as danças dos terreiros, os sons dos morros e os rostos do Nordeste foram tratados como expressões menores, apesar da permanente luta contra o apagamento cultural. Foi nesse contexto que em 2004, nasceu o Programa Cultura Viva, iluminando a atuação de mulheres e homens dedicados à transmissão de saberes em seus territórios.

Agora, com o edital da PNAB-PE, o Governo de Pernambuco, por meio da Secretaria de Cultura, em parceria com o Governo Federal através do MinC, promove a retomada dos Pontos e Pontões de Cultura, reafirmando o compromisso com as políticas públicas culturais.

Em momentos decisivos, Pernambuco mais uma vez assume protagonismo: empunha sua lança-cabocla e reinventa o programa. Para além dos editais e do fomento estatal, grupos ainda sem constituição jurídica se mobilizam, entidades se fortalecem e a circulação de mestras e mestres se intensifica. Manifestam-se o Cavalo-Marinheiro, o Maracatu, os Afoxés, os grupos dos ciclos carnavalescos e juninos, entre tantas outras expressões que têm na transmissão de saberes sua essência vital.

Nesse cenário, Pontos de Cultura como Cinema de Animação, Coco de Umbigada, Cabras de Lampião, Boi da Macuca, Bacamarteiros, Estrela de Ouro, Poço Cumprido e Colaborativa, entre outros, atuam em rede, enfrentando desafios culturais e políticos. Em momentos cruciais da democracia brasileira, esses grupos se fazem presentes nas comunidades, afirmando a arte como linguagem estética e instrumento de mobilização social.

O Ponto de Cultura Cinema de Animação, ativo desde 2004, sob a liderança do Patrimônio Vivo Lula Gonzaga — pioneiro do desenho animado em Pernambuco — levou formação, difusão e produção audiovisual a mais de 50 cidades, alcançando cerca de 1.000 crianças e jovens ao longo dessa trajetória.

Com o edital do Ciclo 1 da PNAB, o Ponto de Cultura Cinema de Animação se transforma no Pontão de Cultura Mestras e Mestres dos Saberes, ampliando sua atuação no Agreste pernambucano. Em parceria com pontos como Sol Brillhante (Gravatá), Curadoria Mestres (Glória de Goitá), Boi Tira-Teima (Caruaru), Mulheres do Barro (Caruaru), GAMR (Gravatá), ODIP (Gravatá) e Galpão

das Artes (Limoeiro), foi realizada uma ampla mobilização territorial, mapeando iniciativas e agentes culturais.

Por meio de oficinas de cultura popular, seminários sobre editais e legislação cultural, mais de 500 artistas tiveram acesso a informações e tecnologias sociais fundamentais para o fortalecimento de suas práticas.

Como afirmou TT Catalão, jornalista, poeta e ativista cultural (in memoriam): “Rebrotem Pontos, rebrota Pernambuco.” Essa vanguarda do Cultura Viva partiu daqui. Foi por Pernambuco que os Pontos avançaram além dos centros urbanos, adentrando o sertão, cruzando trilhas e caminhos, conectando becos, vielas, favelas, vilas, aldeias, territórios ribeirinhos e agrestes. A grande lição das TEIAS é clara: não há um centro único, nem periferias estigmatizadas — redes rompem paredes, e todos e todas podem ser centro, para além de qualquer medida geográfica ou socioeconômica.

Por fim, é fundamental reconhecer aqueles e aquelas que constroem essa história com suas vidas e trajetórias: Lula Gonzaga, Cleonice Maria, Mãe Beth de Oxum, Zé da Macuca, Fábio André, Lucas Alves, Silvana Delácio, Eduardo Lima, Karl Marx, Daniel Albuquerque, Joana D’arc, Anildomar Willians, Ivan Marinho, Roberto Gercino, Luciana Lima, Yasmin Neves, Edvaldo Júnior, Tião Soares, Feliciano Felix, José Eldes, Augusto Pereira, Edson Gomes, Pedro Vasconcelos, Waldemar Borges, Paulo Júnior, entre tantos outros e outras que seguem mantendo viva essa rede de saberes.

PREFÁCIO

YASMIN NEVES

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE CULTURA DE PERNAMBUCO
BRINCANTE DA CULTURA POPULAR

Sinto-me honrada em receber o convite do Pontão de Cultura Mestres e Mestras dos Saberes para escrever este prefácio para uma revista que nasce do encontro entre memória, resistência e afeto. Cada página aqui carrega muito mais do que registros: carrega vidas inteiras dedicadas à preservação e continuidade da cultura popular pernambucana.

Como gestora pública, exercendo o cargo de Secretária Executiva de Cultura, compreendo a importância das políticas públicas culturais no fortalecimento dos nossos territórios, dos mestres e mestras, dos grupos, coletivos e das inúmeras tradições que sustentam a identidade do nosso povo pernambucano. Mas é também como brincante da cultura popular que escrevo estas palavras, alguém que sente e reconhece a potência que existe em todas as manifestações culturais que fazem o nosso Pernambuco pulsar.

Esta revista é um gesto de reconhecimento. É um abraço coletivo em homens e mulheres que transformaram suas vidas em caminhos de transmissão de saberes. Mestres e mestras guardam, reinventam e compartilham conhecimentos que não cabem apenas nas páginas dos livros, pois se traduz no corpo, na oralidade, na festa, no chão do terreiro, e na troca com as comunidades.

O Pontão Mestras e Mestres dos Saberes reafirma algo que sempre sabemos: a cultura popular não é passado. Ela é presente vivo, movimento, continuidade e futuro. Ela resiste mesmo diante das ausências, floresce nas dificuldades e continua ensinando sobre pertencimento, coletividade, dignidade e afeto.

Que esta publicação circule por muitos lugares, alcançando novas gerações e reforçando a ideia de que investir na cultura popular é investir na memória, na educação, na economia criativa e, acima de tudo, nas pessoas.

Aos mestres e mestras homenageados, meu profundo respeito. Vocês são bibliotecas vivas de Pernambuco.

PREFÁCIO

TIÃO SOARES

DIRETOR DE PROMOÇÃO DE CULTURAS TRADIÇÃOAIS E POPULARES DO MINISTÉRIO DA CULTURA.

É com grande alegria que apresento Pontão dos Saberes: Mestres e Mestras do Agreste Pernambucano. Esta obra não é apenas uma coletânea de histórias; ela encapsula a essência e potências da cultura popular nordestina, surgindo em um momento em que as expressões artísticas dos nossos mestres são celebradas, reconhecidas e fortalecidas como fundamentais para a nossa identidade nacional.

Os Pontos de Cultura funcionam como nós vitais de uma teia nacional que articula expressões culturais, saberes ancestrais e práticas comunitárias em todo o território brasileiro. Estruturados a partir de princípios de participação, territorialidade e diversidade, esses espaços representam muito mais que centros de produção artística—são núcleos de articulação social, engajamento cívico e construção coletiva de identidades culturais. A rede de Pontos de Cultura, com representação nas 27 unidades da federação, funciona segundo uma lógica descentralizada e horizontal, garantindo que as decisões sobre a Política Nacional de Cultura Viva sejam tomadas a partir das realidades locais e das vozes das comunidades.

Este livro faz parte de um movimento cultural impulsionado por iniciativas como o Ponto de Cultura Cinema de Animação, sob a liderança do Patrimônio Vivo, o querido e obstinado Lula Gonzaga. Sua dedicação e compromisso com a transmissão de saberes é uma inspiração perene para todos nós. A articulação entre os Pontos de Cultura ocorre através de formas inovadoras de comunicação e troca, reunindo forças com Pontos como Sol Brilhante, Boi Tira-Teima e Mulheres do Barro, que desempenham papéis cruciais na preservação e promoção da rica diversidade cultural da região.

Neste contexto, o Pontão dos Saberes celebra a luta de nossos mestres e mestras, que, com coragem, dedicação e amor, mantêm vivas as tradições que nos conectam. Cada relato aqui apresentado traz à tona histórias de resiliência e criatividade, revelando como a arte serve não apenas como forma de expressão, mas também como um poderoso instrumento de transformação social.

Ao folhear estas páginas, convido você, querido leitor, a mergulhar nas experiências que inspiraram nossos mestres. Em cada relato, você encontrará não apenas indivíduos, mas a própria essência do nosso povo, que resiste e resplandece mesmo diante das adversidades. Através dessas histórias coletivas, teremos a oportunidade de refletir sobre quem somos e como as raízes das culturas populares são fundamentos essenciais para o nosso futuro. Que

este livro desperte em você uma profunda admiração pela cultura e pela arte, além de um renovado desejo de apoiar as iniciativas que preservam e celebram nossos saberes ancestrais.

O Pontão dos Saberes não é a penas uma coletânea de histórias, mas um poderoso convite à conexão, ao reconhecimento e à valorização de nossas tradições.

Vamos juntos fortalecer esses laços, promovendo uma cultura viva e plural, que ressoe nas futuras gerações e reverberem em ações concretas de transformação social. Que a chama do nosso patrimônio cultural continue a brilhar intensamente, inspirando alianças e engajamento pelo fortalecimento da diversidade que nos define.

BOA LEITURA!

● QUE FOI O PONTÃO:

O Pontão Mestras e Mestres dos Saberes é uma travessia coletiva, nasce como território de encontro, escuta e reconhecimento. Vinculado à política pública PNAB, afirma-se como uma ação que pulsa ao reunir mestras e mestres, brincantes, artesãos, griôs e fazedores de cultura, constrói uma rede que resiste ao apagamento e reivindica o direito à memória, à terra e à expressão.

Com mais de 20 anos de trajetória no programa Cultura Viva, a partir do Ponto de Cultura Cinema de Animação, o Patrimônio Vivo Lula Gonzaga ativa agora o Pontão Mestras e Mestres dos Saberes. Foram seis macro seminários regionais, mobilizando diferentes territórios nas cidades de Caruaru, Glória do Goitá, Gravatá, Limoeiro, Bezerros e São Caetano. Esses encontros se constituíram como espaços de partilha, articulação e fortalecimento das redes culturais do Agreste, por meio da atuação conjunta com Pontos de Cultura parceiros, entre os quais se destacam Sol Brilhante, GAMR, ODIP, Boi Tira-Teima, Flor do Barro, Galpão das Artes, Associação Curadoria Cultural dos Mestres Pernambucanos, dentre tantos outros coletivos e iniciativas que integram essa rede viva.

Foram dias potentes, depoimentos sobre trajetórias, cantos e muito afeto. Aqueles que escutaram Mestre Zé de Bibi puderam conhecer o Brasil profundo, outros ouviram fortes palavras de mestra Nicinha, mestre Roberto Gercino, Fábio André, Edvaldo Júnior, Pedro Vasconcellos, Tião Soares, Silvana Delácio dentre outros.

Como parte de sua ação estruturante, o Pontão também realizou a busca ativa de agentes Cultura Viva, promovendo processos formativos voltados à legislação cultural, políticas públicas e elaboração de editais. Essa dimensão formativa foi fundamental para ampliar o acesso e a participação qualificada dos agentes culturais nos instrumentos de fomento.

A iniciativa contou ainda com a atuação direta de 5 agentes culturais, fortalecendo a presença territorial do projeto e ampliando sua capacidade de mobilização e acompanhamento das ações. Como gesto de celebração e memória, o Pontão materializou sua trajetória na produção de uma revista impressa e digital, que homenageia 50 mestras e mestres do Agreste pernambucano, reconhecendo suas histórias como patrimônio vivo.

Nesse caminho, o Pontão incentiva o Arranjo Produtivo Local da cultura, fomentando práticas de economia solidária e oferecendo capacitação para elaboração de projetos culturais, ampliando as possibilidades de sustentabilidade das iniciativas. Atua também no apoio à formalização de coletivos no Mapa Cultura Viva, contribuindo para o fortalecimento institucional e a ampliação do acesso às políticas públicas.

Outro eixo fundamental é a formação de agentes culturais com letramento digital crítico e descolonial, capazes de atuar como multiplicadores da Política Nacional de Cultura Viva, expandindo redes, saberes e estratégias de atuação nos territórios.

Assim, o Pontão Mestras e Mestres dos Saberes se afirma como um instrumento de luta, criação e continuidade — um movimento que reconhece, valoriza e projeta para o futuro a riqueza cultural que nasce do povo.

MESTRE AZULÃO

Nascido Francisco Bezerra de Lima em 1942 no distrito de Brejo de Taquara, Caruaru (PE), tornou-se um dos maiores símbolos do forró pernambucano, através da sua atuação como cantor e compositor.

Desde a infância, influenciado por familiares e especialmente por Luiz Gonzaga, desenvolveu seu talento musical e foi descoberto pelos radialistas locais.

Ganhou projeção nos anos 1960, integrou a histórica Bandinha do Camarão e acumulou sucessos marcantes ao longo de décadas. Sua voz vigorosa e seu carisma renderam-lhe o apelido de “Pequeno Grande”, além de interpretações gravadas por grandes artistas do Nordeste. Referência da cultura de Caruaru, recebeu diversas homenagens, consolidando-se como um dos mestres da música nordestina e Patrimônio Vivo da cidade.



MESTRE BAIANO DO MARACATU

Rivaldo Ferreira da Silva, nascido em 1973 em Glória do Goitá (PE), foi brincante do Maracatu Águia Dourada por mais de uma década. Em 2009, fundou o Maracatu Nação Carneiro da Serra, fortalecendo o maracatu de baque solto no município. Mestre Baiano vem participando de concursos, sambadas e apresentações em toda a região.

Com identidade própria e destaque no carnaval pernambucano, o mestre é um dos maiores representantes da inclusão na cultura popular.

MESTRE BEL DO CATIMBÓ DO FORRÓ

José Manuel da Silva nasceu em Gravatá (PE) em 1960 e há 40 anos dedica-se ao forró. Aprendeu a tocar sanfona de oito baixos com seu pai, Mané Chico. Da roça aos palcos internacionais, apresentou-se ao lado de nomes como Gilberto Gil e Caetano Veloso, participou do Festival Internacional de Música Latina em Nova York e realizou turnê pela Europa.

Reconhecido como legítimo mestre sanfoneiro e guardião do forró pé de serra, hoje se apresenta se dedicada à formação de novas plateias, preservando o patrimônio imaterial nordestino.



MESTRE BENTO DA ZABUMBA

Bento Severo da Silva começou a tocar aos oito anos, incentivado por um tio e uma irmã, iniciando assim sua trajetória de mais de 50 anos no forró. Atua centralmente em Santa Cruz do Capibaribe (PE), recebeu diversas homenagens e vem se apresentando com a Orquestra dos 8 Baixos e sua própria banda, fundada em 2002, dedicada ao forró das antigas. Gravou mais de 200 vinis e DVDs ao lado de artistas como Corel Lindú, Walmir Silva, Joãozinho Aboiado e Dedé Sanfoneiro, e já abriu shows para grandes nomes como Jorge de Altinho, Dominginhos, Luiz Gonzaga e Luizinho Calixto.

MESTRE BIU DE DOIA

Severino Joventino dos Santos, nasceu em 1952 na zona rural de Glória do Goitá (PE) e atua há mais de 40 anos como mamulengueiro, bonequeiro, rabequeiro e luthier, reconhecido com o título de Mestre da Cultura Popular concedido pelo Ministério da Cultura.

Em 2006, fundou o Mamulengo Riso das Crianças, com apresentações em Brasília (DF), São Paulo (SP), Recife (PE), Olinda (PE) e diversas cidades pernambucanas. Participou de festivais e projetos como o Cultura Livre nas Feiras, o Festival Pernambucano de Mamulengos e o Festival de Inverno de Garanhuns, além de encontros nacionais de culturas populares.

Vencedor do Prêmio Culturas Populares: 100 anos de Mazzaropi (MinC, 2013), mantém em seu ateliê, no Sítio Ribeiro Fundo, em Glória do Goitá, a produção e preservação dos mamulengos, comercializados no Brasil e no exterior. Também transmite seu saber às novas gerações, ministrando oficinas em escolas e instituições culturais.



MESTRE BORGES LUCAS

José Roberto do Nascimento, natural de Lagoa de Itaenga (PE), é Mestre da Cultura Popular de Pernambuco, com mais de 40 anos de atuação nos folguedos tradicionais. Formado ao lado de grandes mestres como Zé de Bibi, Biu da Caçada e João Pisica, tornou-se referência no coco de roda, cavalo-marinho, maracatu rural e caboclo de penacho.

Fundador do Cavalo-Marinho Boi Teimoso, preserva tradições com destaque para o coco de improviso, de batida rápida e forte pisada. Participou de festivais como o I Festival Cultural Caboclo e o III Festival de Mamulengo e Cultura Popular, além de ser tema do documentário De Mestre Borges Lucas, apresentado. Sua atuação fortalece e difunde as expressões populares de Lagoa de Itaenga, formando novas gerações e reafirmando sua relevância como portador de saberes da cultura popular pernambucana.

MESTRE CABOCLO NANDERSON LIMA

Mestre Caboclo Nanderson Lima atua como caboclo de lança há 21 anos. É conhecido e respeitado como símbolo de resistência no maracatu rural. Durante sua trajetória, integrou agremiações importantes como Águia Dourada e Gavião da Mata, obtendo o título do Grupo 1 no Carnaval do Recife e garantindo vaga no seletivo Grupo Especial.

Atualmente, é o caboclo de lança de frente do tradicional Carneiro Manso, de Glória do Goitá, mantendo viva a chama da cultura popular. Além de suas apresentações, Mestre Nanderson dedica-se a transmitir os saberes e a tradição do caboclo de lança a seus filhos e familiares, fortalecendo a continuidade do maracatu de baque solto pelas novas gerações.



MESTRE CARLOS CLEBER

Carlos Cleber Barbosa da Silva é idealizador e diretor do Museu homônimo; 'Carlos Cleber' em São Caetano da Raposa, dedicado à preservação da história e cultura dos sertões e agrestes nordestinos. Fundador do primeiro Museu Histórico de São Caetano, criado em 1995, ampliou sua atuação com o Centro de Pesquisas Históricas, reunindo objetos, fotos, vídeos, documentos e peças de mestres populares, como Mestre Vitalino.

Seu trabalho inclui exposições, palestras e ações educativas que valorizam as raízes nordestinas e fortalecem a identidade cultural local. Como líder comunitário e pesquisador, dedica-se a registrar e divulgar a memória regional, superando dificuldades com entusiasmo e compromisso. O Museu, aberto ao público, convida visitantes a conhecer histórias, tradições e a força da cultura sertaneja preservada por Carlos Cleber.

MESTRA CIDA LOPES

Cirleide do Nascimento Silva, conhecida artisticamente como Cida Lopes, é mamulengueira, bonequeira, atriz, escultora e produtora cultural, com atuação destacada no Teatro de Bonecos Popular do Nordeste.

Formada no saber tradicional do Mamulengo por meio da oralidade, aprendeu o ofício com seu pai, o renomado Mestre Zé Lopes, consolidando-se como construtora, manipuladora e mestra na arte dos bonecos, com domínio da escultura em madeira de mulungu, pintura e cenografia. Atua desde 2008 em grupos como Mamulengando Alegria e Mamulengo Teatro Riso, participando de festivais, mostras e circulações nacionais, além de projetos de formação, oficinas e ações de salvaguarda do patrimônio imaterial.

É premiada como Mestra da Cultura Popular, com reconhecimentos do Ministério da Cultura, LAB-PE, PNAB e do Prêmio Ayrton de Almeida Carvalho, mantendo trajetória dedicada à preservação, inovação e transmissão do Mamulengo, com especial destaque para o protagonismo feminino na cultura popular pernambucana.



MESTRE CIEL FERREIRA

Desde os 13 anos, Maciel Ferreira da Silva dedica-se à cultura popular de Gravatá, acumulando mais de 25 anos como mestre de maracatu, luthier, artesão, arte-educador, tocador de pífano, produtor musical e teatral. Integrante da banda Iuiri-Bambás e do grupo de pífanos Mestre Librina, percorreu importantes festivais e dividiu palcos com artistas reconhecidos nacionalmente. Mestre Ciel também é guardião da luthieria, confeccionando pífanos, alfaias, rabecas e tambores, além de formar novos artesãos por meio de oficinas.

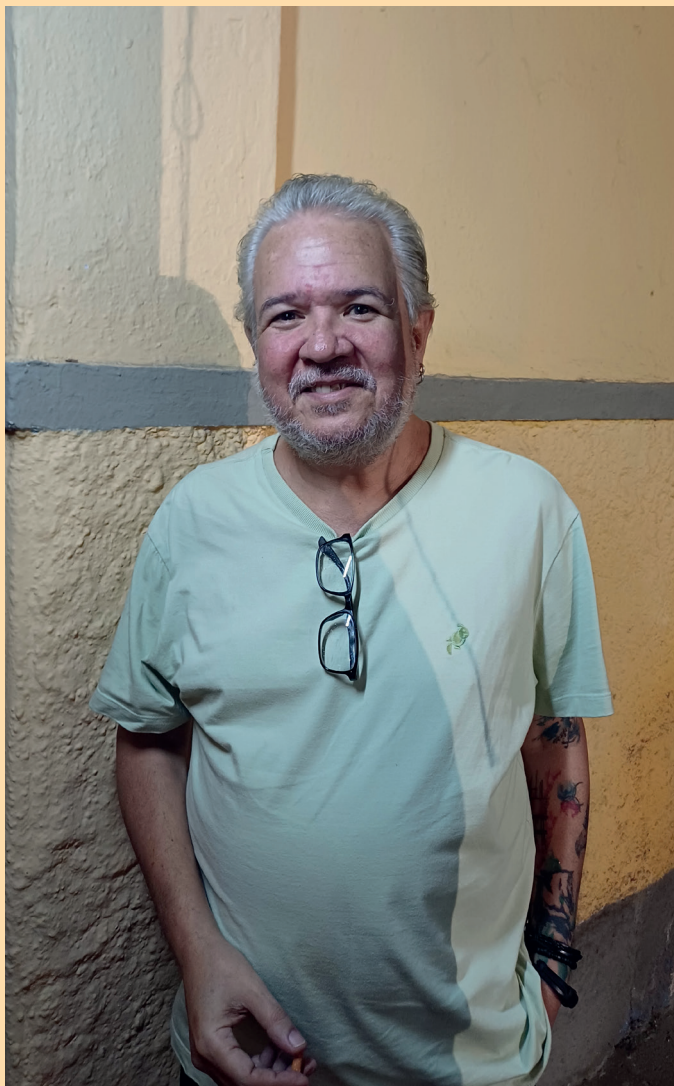
Fundou o Maracatu Sol Brilhante, que mantém ensaios semanais no Alto do Cruzeiro e inspira crianças e jovens, e criou o projeto Arte no Cruzeiro, promovendo economia criativa e encontros comunitários. Em 2017, lançou sua Banda de Pífano Mestre Ciel, presente em grandes festas do ciclo junino. À frente do Centro Cultural Sol Brilhante, segue transformando vidas por meio da arte, da música e da força da tradição nordestina.

MESTRE CIRIACO DO COCO

João Sebastião do Nascimento, o Mestre Ciriaco do Coco, Reconhecido como Mestre da Cultura Popular pelo Ministério da Cultura, nasceu em 1928 no Sítio Brasil, em Glória do Goitá, e há mais de 70 anos é referência viva do coco de roda. Residente no Sítio Urubu, onde criou a Casa do Coco, desenvolve ações culturais que incluem idosos, familiares e a comunidade, transmitindo saberes e fortalecendo o folguedo.

Sua iniciativa rendeu o 3º Prêmio Ariano Suassuna de Cultura Popular, reconhecendo sua atuação na preservação do coco de roda da Zona da Mata. Também foi vencedor do Prêmio Culturas Populares (2012) e ministrou oficinas que formaram novas gerações de coquistas.

Com 92 anos, segue em plena atividade, levando seu grupo a cidades como Caruaru, Tacaratu, Garanhuns e Bezerros, além de ter sido contemplado por editais da Lei Paulo Gustavo pela relevância de sua trajetória.



MESTRE CLEUTON AZEVEDO

Cleuton José de Azevedo iniciou sua trajetória artística aos 12 anos, com pinturas em feiras de ciências, e aos 13 ingressou no teatro, onde começou a produzir cenários. Aos 16, atuou na Art-gravatá, dedicando-se à pintura artística, e aos 19 passou a lecionar desenho em projetos do CTC Gravatá para crianças de comunidades carentes.

Morador de Gravatá desde os cinco anos, hoje com 57, participou de diversas exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior. Realizou oficinas para crianças com deficiência e no CAPS, sempre acreditando na arte como ferramenta de transformação, criatividade e consciência crítica, além de valorizar a cultura popular como forma de preservar identidades. Seu propósito constante é transmitir conhecimento e inspirar novas gerações.

MESTRE CORONEL LINDU

José Gomes da Silva Filho, o Coronel Lindú é radialista, humorista, apresentador e compositor pernambucano, nascido em Caruaru e radicado em Santa Cruz do Capibaribe.

Vindo de uma família de agricultores, construiu sua trajetória na cultura popular nordestina por meio do rádio e do forró, inspirado em ícones como Coronel Ludugero. Com programas de grande audiência e CDs gravados com músicas autorais e parcerias regionais, é reconhecido como um importante difusor e mestre da tradição popular nordestina.



MESTRE DIU ALMEIDA

Mestre Diu, nascido no Sítio Conceição, em Cachoeirinha (PE), é herdeiro da tradição de João de Nó. Iniciou sua formação aos 9 anos, em 1973, aprendendo o ofício ao lado do pai. A partir de 1982, já na cidade de Cachoeirinha, dedicou-se à fabricação de arreios em aço para montaria.

Com o falecimento do pai, em 2007, deu continuidade à arte, preservando um saber transmitido por gerações. Hoje, mantém viva a tradição da família João de Nó, reconhecida pela excelência no trabalho com couro e pela forte ligação com a cultura sertaneja.

MESTRE DUDA PASSIRA

(IN MEMORIAN)

Iniciando a carreira ainda criança, aos 9 anos, tocando sanfona de 8 baixos em Passira e região, tornou-se referência do forró pé-de-serra. Na década de 1980, sua trajetória ganhou força ao ser requisitado em gravações de estúdio, participando de discos de diversos artistas. Ao lado de Toinho de Alagoas, Zé da Flauta, Heleno dos Oito Baixos e Zé Orlando, integrou o projeto que originou o LP Forró Brasil, posteriormente relançado como Brazil: Forró. Music for Maid and Taxi Drivers, vencedor do Grammy Awards de “Traditional Folk” (1991).

Apresentou-se na Casa da Cultura Mundial, em Berlim (1993), e participou da turnê Danado de Bom com Luiz Gonzaga. Reconhecido como um dos sanfoneiros que mais gravaram no Brasil, produziu e participou de mais de 2 mil trabalhos, ao lado de nomes como Jorge de Altinho, Limão com Mel, Adelmário Coelho, Quinteto Violado, Mestre Zinho, Novinho da Paraíba e Targino Gondim.



MESTRE EDSON DE OLIVEIRA SILVA

Edson Oliveira é Diretor Executivo do GAMM – Grupo de Apoio aos Meninos e Meninas de Gravatá, organização que fundou há mais de três décadas a partir de uma atuação direta com crianças em situação de rua. Também é fundador da Fábrica de Cultura, iniciativa pioneira em Gravatá (PE) que utiliza a cultura popular como ferramenta de inclusão social, formação cidadã e desenvolvimento humano. Professor de História e advogado, construiu uma trajetória marcada pelo compromisso com a transformação social por meio da arte, da educação e do fortalecimento de vínculos comunitários. Atua como produtor cultural, articulando projetos, festivais e ações formativas que valorizam saberes tradicionais e o protagonismo juvenil. Como fotógrafo amador, realizou e coordenou diversas exposições na cidade, explorando a imagem como linguagem de memória, identidade e território. Seu trabalho integra cultura, educação e justiça social, consolidando-se como referência no campo sociocultural do interior de Pernambuco.

MESTRE ELIAS VITALINO NETO

Elias Rodrigues dos Santos, conhecido como Mestre Elias Vitalino, natural de Caruaru (PE), é neto do consagrado Mestre Vitalino. Reconhecido como mestre da cultura pelo Ministério da Cultura, mantém viva e em plena atividade a tradição da arte figurativa em barro do Nordeste brasileiro.

Desde criança, molda peças sob a orientação do avô, participando de feiras, exposições e oficinas pelo Brasil. Reconhecido por prêmios como o 1º lugar no Salão de Arte Popular da Fe-neart, Elias também forma novos artesãos e preserva o legado familiar, combinando fidelidade à tradição e força expressiva em suas criações.



MESTRE FÁBIO ANDRÉ DE ANDRADE SILVA NETO

Fábio André de Andrade Silva, natural de Limoeiro (PE), é professor da rede pública municipal e possui formação em Artes Cênicas pela Fundação Joaquim Nabuco (1989) e Licenciatura em Pedagogia pela FACAL (2016).

Lecionou História da Arte e Filosofia, preside e é Produtor Cultural no Centro de Criação Galpão das Artes e coordena o MUBRIN – Museu dos Brinquedos Populares Dona Daluz. Atualmente, também é estudante de Psicologia na FACAL.

MESTRE FLÁVIO GADÊLHA

Flávio Gadêlha é pintor, gravador, escultor e conservador pernambucano, reconhecido nacionalmente, com mais de 12 prêmios conquistados e mais de 30 exposições individuais realizadas. Aos 16 anos, foi o artista mais jovem a participar da Bienal de São Paulo (1974). Sua obra aborda temas variados, desde retratos íntimos e paisagens até questões sociais, ambientais e culturais, incluindo o passado colonial e a preservação dos povos indígenas.

Premiado pelo conjunto de sua produção, Flávio teve trabalhos expostos em museus e instituições no Brasil e no exterior, incluindo o Museu de Artes Brasileiras de São Paulo, e foi considerado um dos 10 maiores gravadores do país em 1990. Atuou como conservador no Centro de Restauración de Bienes Muebles de Catalunya, fundou a Oficina Guaianases de Gravura e a Associação dos Artistas Plásticos Profissionais de Pernambuco, e hoje é membro da Academia de Artes e Literatura do Nordeste.



MESTRE GALDINO

João Galdino de Moura, o Mestre Galdino (Gravatá, 1973), é artesão em madeira há mais de 20 anos, especializado em bonecos de mamulengo e esculturas como o Divino Espírito Santo, galos e aves.

Criador do mamulengo Mestre Galdino e Jerusa, realiza espetáculos com sua família e músicos, explorando diálogos de improviso. Fundador do Centro Cultural de Cotonguba, promove apresentações culturais, oficinas e forma novas plateias objetivando valorizar e salvaguardar a cultura popular da região.

MESTRE GALEGO DA TAPERA

Miguel Aleixo Fernandes, conhecido como Galego da Tapera, nascido em São Bento do Una (PE) em 1946, é sanfoneiro com trajetória de mais de seis décadas no forró. Começou a tocar aos 13 anos e participou de grupos como Bandinha DÓ, RÉ, MI, Banda Café com Leite, Banda Alto Astral, Trio Novo Astral e Laços de Mel.

Sanfoneiro oficial da Festa das Marocas até 2022, também se apresentou em importantes eventos no Recife, Paraíba, Garanhuns, Caruaru, São Paulo e São Bento do Una, contribuindo para a preservação e difusão da cultura do forró nordestino.



MESTRE GEOVANE VICENTE

Mestre Vicente do Cordel, natural de Gravata (PE), nasceu em 24 de dezembro e descobriu seu talento para a literatura de cordel ainda criança, ouvindo cantorias e imitando violeiros.

Depois de períodos de afastamento da arte, retomou sua produção na Escola Salesianas, onde seus cordéis passaram a ser impressos com o apoio de professores e alunos.

Desde então, publicou mais de 30 cordéis, incluindo o popular Barata e o Defunto, realizando apresentações em escolas e eventos, divulgando a cultura popular para crianças e jovens.



MESTRA GERUSA

Gerusa Barbosa Barros atua no artesanato há mais de 30 anos, desenvolvendo projetos próprios com bonecas de pano, esculturas em madeira e mamulengos. Participa da criação e encenação de mamulengos, atuando também no teatro de improviso.



MESTRA GRICEL ARTE

Griceu Gonçalves é artesã com mais de 50 anos de experiência na arte do barro, tradição aprendida com seus pais. Ao longo de sua trajetória, transmitiu esse saber aos filhos e netos, assegurando a continuidade familiar da prática que também compartilha com a comunidade, contribuindo para a formação de novos artistas.

Atua em feiras, espaços comunitários e atividades formativas, dedica-se à transmissão de seus conhecimentos de forma voluntária em projetos sem fins lucrativos, mantendo viva a tradição artesanal pernambucana.





MESTRE GUINÉ

O gosto de Aguinaldo Tenório de Melo pela cultura do bacamarte começou ainda jovem, observando seu avô. Aos 14 anos deu seu primeiro tiro e se apaixonou pelos encontros de bacamarte, embora tenha se afastado temporariamente por questões de trabalho e financeiras.

Posteriormente, integrou o grupo do Sr. José Teixeira e o batalhão 78, até fundar o Batalhão 99 Filhos de Santana de Gravatá (PE), que em 2025 completou três anos com 25 integrantes, incluindo seu filho e esposa. Hoje, dedica-se a manter viva essa tradição e a transmiti-la para seu filho, garantindo a continuidade geracional da arte do bacamarte.



MESTRA IVANISE SILVA

Ivanise da Silva, natural de Caruaru (PE), é artesã com 40 anos de experiência e associada à Associação dos Artesãos em Barro e Moradores do Alto do Moura (ABMAM) desde 1981. Reconhecida por sua atuação na arte, contribui ativamente para a tradição do barro em sua comunidade.

MESTRA IVONETE

Iniciou sua trajetória na arte do barro aos 8 (oito) anos de idade, trabalhando ao lado da mãe, e comercializou sua primeira peça aos 12 (doze) anos.

Atualmente, aos 67 (sessenta e sete) anos, atua como artesã e oficina, dedicando-se à transmissão de seus saberes, participando de exposições em todo o estado de Pernambuco e sendo reconhecida com premiações em diversos editais por sua dedicação à arte do barro.



MESTRE JORGE RAIMUNDO MARTINS DE ARAÚJO

Mestre Jorge Raimundo Martins de Araújo, 58 anos, natural da cidade de, dedica-se há décadas à preservação e ao aperfeiçoamento da tradição dos brinquedos populares.

Entre suas criações destacam-se carrinhos, trenzinhos, casas de boneca e o tradicional Mané Gostoso. Colorido e animado, esse brinquedo encanta gerações de crianças da região, contribuindo para a manutenção e a valorização da cultura popular local.



MESTRE JUCELIO VILELA

Jucelio Vilella iniciou sua carreira no início dos anos 1980, ainda pré-adolescente, no programa de auditório Expresso da Alegria da rádio Difusora de Caruaru, tornando-se uma das atrações mais esperadas da caravana de shows comandada por Ailton Lira e Robson Neri. Buscando novos horizontes, mudou-se para o Rio de Janeiro, estudou no Conservatório Villa-Lobos da UFRJ e aperfeiçoou canto, teoria e performance de palco.

Participou de diversos grupos da noite carioca, como Grupo Folhagem, Pique Total e Copa 7, antes de retornar a Caruaru, integrar a banda Cheiro da Terra e estreiar no São João de 1992. Em 1994, conquistou o festival Canta Nordeste da Rede Globo Nordeste com a música Mamulengo Arretado, em parceria com Domingos Alcioly, entre cerca de 11.000 canções inscritas.



MESTRA JUDITE

Judite Josefa Antão, conhecida como Mestre Judite do Cavalo Marinho de Silvestre, é referência na preservação das tradições culturais do Nordeste, destacando-se como brincante, dançarina e líder comunitária em Lagoa de Itaenga, Zona da Mata pernambucana.

Desde os 13 anos, influenciada por seu pai, capitão do Cavalo Marinho de Bombo, ela se envolveu profundamente com manifestações como Cavalo Marinho, Maracatu e Coco de Roda.

Realizou seu sonho com a criação do Terreiro Flor da Macambira, espaço dedicado à prática e transmissão de saberes culturais às novas gerações. Sua liderança fortalece a identidade cultural local e garante a continuidade das tradições afro-brasileiras e populares da região. A trajetória de Mestre Judite é marcada por dedicação, resistência e amor às raízes culturais pernambucanas.

MESTRE LUCAS ALVES

Lucas Alves de Vasconcelos, formado em Gestão de Turismo, é produtor cultural com atuação desde 2006 na produção e curadoria do trabalho de mestres pernambucanos das regiões da Mata, Agreste e Sertão.

Atuou como conselheiro do Conselho Estadual de Políticas Culturais de Pernambuco, além de exercer os cargos de Secretário de Políticas Sociais de Glória do Goitá e Secretário de Cultura de Gravatá.

Participou da elaboração do Plano Nacional de Cultura e de diversas conferências culturais, integrando também comissões de premiação, como o Prêmio Culturas Populares – Edição Mestra Dona Izabel. É idealizador e diretor do Sítio Histórico e Museu do Cavalo-Marinho, premiado pelo IPHAN com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, em 2009, consolidando sua atuação na salvaguarda do patrimônio imaterial pernambucano.



MESTRE LULA GONZAGA

Mestre Lula Gonzaga é um dos principais nomes da animação brasileira, pioneiro na integração entre o artesanato popular e o cinema de animação. Reconhecido como Patrimônio Vivo de Pernambuco e Mestre da Cultura Popular pelo Ministério da Cultura, realizou obras fundamentais como *Vendo Ouvindo* (1972), primeiro filme de animação do estado de Pernambuco, e *A Saga da Asa Branca* (1979), inspirada na obra de Luiz Gonzaga e eleita entre os 100 melhores filmes de animação brasileiros pela ABRACCINE.

Idealizador do Ponto de Cultura Cinema de Animação e do MUCA – Museu de Cinema de Animação, em Gravatá. Dedicou-se à formação, difusão e salvaguarda da memória da animação pernambucana, mantendo ativa a transmissão desse saber por meio de oficinas, cineclubes e projetos culturais.



MESTRE LUIZ PRETO (IN MEMORIAM)

Luiz Manoel da Silva, o Mestre Luiz Preto (1951–2021), nascido em Lagoa de Itanga (PE), foi um destacado mestre da cultura popular pernambucana. Iniciou-se na música aos 13 anos, aprendendo com Mestre Zé da Coca e recebendo influências de Zé de Vina, dedicando sua trajetória aos ritmos tradicionais do Cavalo Marinho, Coco de Roda e Maracatu.

Atuou no Cavalo Marinho Boi Tira Teima ao lado de mestres renomados e levou sua arte a turnês internacionais por Portugal, Espanha e Itália. Com mais de 60 anos de atuação, deixou um legado profundo na preservação dos saberes ancestrais e da cultura popular nordestina.



MESTRA MARGO

Maria Margarida da Silva é artesã e artista plástica, residente no Alto do Moura, Caruaru (PE). Iniciou sua carreira comercializando arte e, ao longo do tempo, se especializou em modelagem de esculturas em barro, pintura em cerâmica e tela, e xilogravura. Atua como comerciante, expositora e professora em oficinas de modelagem e pintura, sendo também diretora do Conselho Fiscal da AMA Flor do Barro.

Participou de diversas exposições e festivais, além de ministrar palestras e workshops. Recebeu premiações como o Prêmio FUNARTE de Mestras e Mestres das Artes 2023, entre outros, consolidando sua trajetória na arte popular pernambucana.



MESTRE MAURÍCIO

Maurício José da Silva, Mestre Maurício nasceu em 1942 no Sítio Conceição, município de Cachoeirinha (PE). Começou a trabalhar aos 12 anos como ajudante de seu pai, Zé de Pedro, confeccionando selas para cavalos, e passou a produzir por conta própria aos 20 anos, ajudando no sustento da família.

Em 1982, mudou-se para a cidade e continuou trabalhando com arreios. Até os dias atuais, aos 83 anos, vende suas peças na feira de gado em Caruaru (PE).



MESTRE MAURÍCIO BONEQUEIRO

José Maurício da Silva, conhecido como Mestre Maurício Bonequeiro, nasceu em Limoeiro (PE) em 1970 e reside há mais de 30 anos em Glória do Goitá. Artesão desde 1994, foi aluno de Mestres como Zé Lopes e Maulengueiro Zé de Vina, especializando-se na confecção de mamulengos e bonecos gigantes.

Apresenta suas peças em feiras, festas tradicionais e festivais, além de ministrar oficinas de bonecos em Olinda. Suas obras, que retratam o cotidiano nordestino, estão expostas em ateliês, na FENEARTE e até na Europa. Com criatividade e técnica, preserva e difunde o teatro de bonecos, consolidando Glória do Goitá como referência cultural do mamulengo.



MESTRE MAURÍCIO DE MENESES

Emanuel Mauricio de Menezes, Mestre Mauricio Menezes, nascido em Gravatá (PE), é cantor, compositor, músico, produtor e gestor cultural com quase quatro décadas de atuação. Destaca-se por sua versatilidade artística e pelo compromisso com o fortalecimento da cultura pernambucana, atuando também como empreendedor.

Sua trajetória combina criação musical e engajamento institucional, consolidando-o como referência no cenário cultural de Pernambuco.



MESTRE MURIÇOÇA

José Ailton Vieira, conhecido como Mestre Muriçoça, nasceu em Gravatá nos anos 1980 e é um destacado percussor da capoeira. Atualmente é corda vermelha (Mestre Edificador) e desenvolve seu trabalho em diversas escolas da Rede Municipal de Ensino de Gravatá, atendendo cerca de 300 alunos.

Participou de cursos no Brasil e no exterior, incluindo Canadá, EUA e Canadá, e foi responsável por iniciativas de inclusão social, capoeira adaptada e oficinas especiais. Atua também como capoeirista e empresário, sendo funcionário público da Secretaria de Turismo.

Mestre Muriçoça recebeu títulos de reconhecimento nacional e internacional, como Doutor Honoris Causa em 2024 e premiação de Melhor Capoeirista em 2025.

MESTRE NAPOLEÃO ABOIADOR

Napoleão Leonardo Vieira iniciou sua trajetória profissional aos 17 anos, trabalhando com gado nas fazendas, onde aprendeu o ofício dos arreios. Atualmente, atua na confecção de todos os tipos de arreios, mantendo viva essa prática tradicional.

Na profissão de vaqueiro, exerce também as funções de aboiador e toadeiro, integrando saberes fundamentais da cultura sertaneja. Além disso, apresenta o programa de vaquejada “O Balanço da Toada”, na Rádio Cruzeiro FM, no ar há 23 anos.

Aos 67 anos de idade, acumula cerca de 50 anos de experiência, com atuação em diversas funções, consolidando uma trajetória dedicada à preservação da cultura do vaqueiro.



MESTRA NICINHA

Cleonice Otília da Silva, conhecida como Mestra Nicinha, iniciou sua trajetória na arte do barro aos 7 anos de idade e, aos 10, já comercializava suas peças. Discípula de Mestre Galdino, tornou-se uma das principais referências do surrealismo na arte do barro no Alto do Moura, em Caruaru.

É fundadora e vice-presidente da Associação de Mulheres Artesãs Flor do Barro, voltada ao resgate da cultura ancestral e ao fortalecimento do protagonismo feminino. Detentora do título de Mestra em Artesanato pela FENEARTE, foi palestrante do TEDx, em 2020, e atua como multiplicadora de saberes ancestrais, acumulando prêmios e homenagens por sua relevante contribuição à cultura popular e ao artesanato pernambucano.

MESTRA NILZA DA BONEQUINHA DA SORTE

Nilza Bezerra da Silva, nascida em 28 de outubro de 1965, em Bezerros (PE), iniciou sua carreira artesanal há 45 anos, criando a famosa Bonequinha da Sorte. Suas peças, minuciosamente feitas à mão, retratam o cotidiano nordestino e personagens como Lampião e Maria Bonita, e são comercializadas no Brasil e no exterior, incluindo encomendas expressivas para a Europa.

Fundou uma rede de artesãs e ministra oficinas para ensinar seu ofício. A Bonequinha da Sorte tornou-se símbolo da cidade de Gravatá e é reconhecida como Patrimônio Municipal. Participou de feiras importantes como FENEARTE e conquistou parcerias de destaque, como com “O Boticário”. Em 17 de agosto de 2023, recebeu o título de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco, reconhecimento de sua contribuição à cultura popular.



MESTRE NIÑO

Antônio do Nascimento Maurício nascido em Bezerros (PE), e iniciou sua trajetória na música aos cinco anos, na Banda Marcial local. Ao longo da juventude integrou diversas bandas e orquestras, destacando-se em concursos e apresentações dentro e fora do estado.

Atuou como músico, maestro e educador, passando pela Banda Marcial Desbravadores do Nordeste e pela Orquestra de Frevo Madre de Deus. Consolidou carreira reconhecida na prática e no ensino musical, levando o nome de sua cidade a vários estados. Atualmente é conselheiro da Ordem dos Músicos do Brasil, Conselheiro Fiscal da Federação das Bandas Filarmônicas de Pernambuco e Coordenador de Eventos da Secretaria de Cultura de Bezerros.

MESTRE OLEGÁRIO

Olegário Fernandes Filho, nascido em 17 de maio de 1980 em Caruaru (PE), começou na literatura de cordel ainda criança, vendendo folhetos com seu pai nas feiras locais. É poeta cordelista, declamador, arte-educador, oficinairo e palestrante, formado em História com pós-graduação em Literatura de Cordel.

Desde 2002 preside o Museu do Cordel em Caruaru e, desde 2005, é membro fundador da Academia Caruaruense de Literatura de Cordel (ACLC), ocupando atualmente a presidência. Publicou dezenas de cordéis com temas variados, incluindo educação, fatos verídicos, contos e jornalismo. É amplamente homenageado em escolas e eventos poéticos na cidade. Sua trajetória reforça sua importância na preservação e difusão da cultura popular nordestina.



MESTRE PAPAGAIO EMBOLADOR

Mestre Manoel Severino dos Santos, conhecido como Mestre Papagaio Falador, nasceu em Glória do Goitá (PE). É mestre da embolada e do repente, expressões tradicionais da cultura nordestina, com mais de 30 anos de trajetória. Suas performances ocorrem principalmente em transportes urbanos de Recife, transformando situações cotidianas em poesia improvisada e mantendo viva a tradição popular.

Além de entreter, sua arte preserva o patrimônio imaterial e aproxima a cultura popular da sociedade. Sustenta sua família por meio da arte, demonstrando dedicação e compromisso com a comunidade. Seu legado reforça a importância da embolada e do repente na cultura pernambucana.

MESTRE RICARDO QUEIROZ

Ricardo Queiroz, artista plástico, pernambucano do Recife, vive há mais de trinta anos em Gravatá. Instalou o Ateliê Ricardo Queiroz no Pólo Moveleiro com seus quadros, objetos de arte e decoração. Suas obras recriadas, resignificadas, conectadas alcançam outros países, estados e o turismo local. Seu maior orgulho é estar nos arquivos do Castelo Ricardo Brennand na Várzea. Com habilidades artesanais, fez curso da culinária francesa a regional no melhor estilo gastronômico.



MESTRE SEBÁ

Sebastião Alves, conhecido como Mestre Sebá, nasceu em Sertânia (PE) e reside em Caruaru (PE) desde 1971. É presidente da Companhia Feira de Teatro Popular, que reúne o teatro de mamulengos Mumusebá e a Cia Pernas para Circular. Além de sua atuação em espetáculos teatrais, participou de filmes e montagens com mamulengos, atuando também como dramaturgo.

Já representou Mestre Vitalino em espetáculos do teatro de mamulengo Mumusebá e dedica-se à formação de novos artistas, ministrando aulas de teatro e realizando apresentações cênicas. Sua trajetória é reconhecida institucionalmente por meio da titulação de Patrimônio Vivo de Caruaru, que reafirma sua contribuição para a preservação e difusão do teatro popular pernambucano.

MESTRA SILVANA DELÁCIO

Silvana Delacio de Oliveira e Silva, é mineira de Carangola e vive em Pernambuco desde 1980. Fez licenciatura em História na Funeso/Olinda e Especialização em Educação - Capacitação Pedagógica/UFRPE. Professora da rede estadual de Pernambuco. Como co-autora de antologias em diversas editoras, coordenou o Sarau Artístico Literatura Biblioteca de Olinda. Como atriz e diretora da escola de teatro Martins Pena/RJ, atuou no teatro, escolas e projetos sociais como Salve o Manguê no Cabo Santo Agostinho/PE. Como roteirista sindicalizada, escreveu curtas metragens e coordenou com Lula Gonzaga o Cine Bajado, o I Encontro Nacional de Animação, Oficinas itinerantes e fixas no nordeste com o método OCA, que vêm instalar o MUCA - Museu de Cinema de Animação Lula Gonzaga, espaço de conexão com a comunidade, de pertencimento na perspectiva educativa com ferramentas lúdicas, pedagógicas e emocionais para o despertar da criatividade, imaginação, natureza humana do exercício existencial com cultura popular e arte animadas.



MESTRA SOCORRO RODRIGUES

Nascida em 14 de abril de 1955, no Alto do Moura, em Caruaru-PE, Socorro Rodrigues é Patrimônio Vivo da cidade desde 2022. Filha do mestre Zé Caboclo e de Dona Celestina, iniciou na arte do barro aos seis anos, observando o trabalho dos pais, contemporâneos de Mestre Vitalino.

Aos nove anos, desenvolveu seu próprio estilo figurativo em miniaturas, criando peças de três a dez centímetros que retratam com sensibilidade o cotidiano e a cultura nordestina. Suas esculturas premiadas, como Voltando da Roça, Bumba-Meu-Boi, Presépio e Retirantes, ganharam destaque internacional.

Homenageada em diversas partes do mundo, é presidenta da Associação das Mulheres Artesãs Flor do Barro, onde atua ministrando palestras, oficinas e formações.

MESTRA TEREZINHA

Terezinha Gonçalves Simões, Patrimônio Vivo de Caruaru, iniciou seu trabalho com o barro aos sete anos, acompanhando o pai nas vendas de peças utilitárias na cidade. Desde cedo desenvolveu habilidade singular, criando brinquedos, panelinhas e, mais tarde, consolidando-se como uma das maiores louçeiras de Pernambuco, fornecendo peças para restaurantes, pousadas e lojas de decoração.

Com forte sensibilidade religiosa, modela imagens sacras e obras figurativas marcadas por espiritualidade e expressividade. Atua também no campo social e cultural, integrando movimentos em defesa dos artesãos e do meio ambiente, além de contribuir com a Biblioteca Comunitária do Alto do Moura. Reconhecida em diversas instituições e premiada repetidas vezes, tornou-se referência da arte popular brasileira, tendo sua trajetória registrada em homenagens, exposições e publicações nacionais e internacionais.



MESTRE TOINHO CATANHA

Antônio de Melo Filho, Toinho Catanha, iniciou na música ainda jovem, ao lado do irmão Raimundo Catanha, influenciado pelos pais e tocando instrumentos percussivos nas festas de sua cidade e região. Na juventude integrou bandas como Pop Som e Mistura Perfeita, além de tocar em vários estados brasileiros e acompanhar grandes nomes como Dominginhos e Luiz Gonzaga. Multi-instrumentista desde os 12 anos, domina triângulo, zabumba, pandeiro, violão, acordeom, pífano e outros, tendo participado de LPs, CDs e de um DVD gravado na Rua do Alto.

Formou grupos como o Trio Vira Copos e, atualmente, atua no Trio Pé de Serra, Forró do Bardigão e Toinho, difundindo o autêntico forró nordestino. Sua trajetória influenciou gerações de jovens músicos de Poço Fundo, onde a música familiar transformou o cotidiano comunitário e estimulou novos talentos.

MESTRE TONHO DE POMBOS

Antônio José da Silva é escritor, escultor, cenógrafo e bonequeiro, com atuação destacada no teatro de mamulengo. Integra a Oficina de Teatro de Bonecos Popular do Nordeste, dedicando sua trajetória à preservação e difusão da arte tradicional do Mamulengo, uma expressão fundamental da cultura popular nordestina.

Com raízes profundas no sertão brasileiro, seu trabalho reúne humor, música, dança, crítica social e narrativas orais transmitidas de geração em geração, transformando cada apresentação em um espaço de celebração da identidade e da memória popular. Além dos espetáculos, já realizou decorações de Carnaval de Olinda e projetos cenográficos para o Centro de Artes e Artesanato de Bezerros, reafirmando sua contribuição para a valorização das tradições culturais do Nordeste.



MESTRE ZÉ DE BIBI

José Evangelista de Carvalho, mais conhecido como Mestre Zé de Bibi, é um dos maiores representantes da cultura popular de Pernambuco, especialmente da tradição do Cavalo Marinho. Natural de Glória do Goitá (PE), Mestre Zé de Bibi iniciou sua trajetória cultural ainda jovem, em 1961, quando fundou o grupo Cavalo Marinho Tira-Teima. Ao longo de sua vida, ele desempenhou papel fundamental na preservação e divulgação dessa manifestação cultural, marcando presença em diversas apresentações de maracatu e criando até seu próprio maracatu, para brincar com amigos e familiares.

Com 82 anos de idade, Mestre Zé de Bibi é um dos últimos mestres de mamulengo da antiga geração, e seu trabalho se estende também à fundação do Mamulengo Tira-Teima, que preserva o teatro de bonecos, uma das expressões culturais mais tradicionais de Pernambuco. Em 2006, ele inaugurou o Museu do Mestre Zé de Bibi, situado em seu Sítio Histórico do Cavalo-Marinho, na zona rural de Glória do Goitá. O legado de Mestre Zé de Bibi segue vivo não só em sua obra e no espaço cultural que criou, mas também nas filhas e no grupo de brincantes que continuam seu trabalho de preservação e valorização do

Cavalo-Marinho. Em sua trajetória, ele tem sido um exemplo de dedicação, amor e compromisso com a cultura popular, garantindo que o Cavalo Marinho Tira-Teima permaneça vivo para as gerações futuras.



EQUIPE

COORDENAÇÃO GERAL

Mestre Lula Gonzaga – Patrimônio Vivo

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Tiago Delácio

COORDENAÇÃO DE MOBILIZAÇÃO E PONTOS DE CULTURA

Lucas Alves

CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Silvana Delácio

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Matheus Lins

CURADORIA

Mariana Bernado

PRODUÇÃO

Paulo Monteiro

Luciana Maria

Ana Porto

Géssica Ruana

CONSULTORIA JURÍDICA

Leon Delácio

AUDIOVISUAL

Madu Rodrigues

Jobson José

ARTES E DESIGN

Edson Oliveira

Graziely Silveira

Bruno Cabús



**MESTRE LULA
GONZAGA**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Delacio, Tiago

Pontão de cultura [livro eletrônico] : mestres e
mestras dos saberes / Tiago Delacio, Leon Delacio ;
organização Mariana Bernardo ; curadoria Lucas
Alves. -- Gravatá, PE : Editora Toró, 2026.

PDF

ISBN 978-65-979790-1-1

1. Artes 2. Cultura popular 3. Identidade
cultural 4. Pernambuco (PE) - Aspectos culturais
5. Resistência 6. Tradições populares - Brasil
I. Delacio, Leon. II. Bernardo, Mariana.
III. Alves, Lucas. IV. Título.

26-363777.0

CDD-306.0981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Cultura popular : Sociologia 306.0981

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



**PONTÃO
DOS SABERES**

The logo is a central graphic on a textured, light brown background. It features the text 'PONTÃO DOS SABERES' in a bold, black, sans-serif font. The text is enclosed within a decorative frame. At the top and bottom center of the frame are crown-like symbols. On the left and right sides, there are stylized hands holding the frame, and two birds are depicted in flight, one on each side, facing outwards.